



MAPEAMENTO

DAS CRIANÇAS

experiências

sensações



sentimentos



desejos



histórias



Olá,



Nas próximas páginas apresentaremos orientações para o desenvolvimento de atividades referentes a Práticas Pedagógicas direcionadas para os anos iniciais do ensino fundamental. Articulamos um conjunto de conteúdos considerados essenciais para cada ano escolar, em conformidade com a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, a abordagem de temáticas relevantes no campo da **Arquitetura e Urbanismo** e o **Exercício da Cidadania** na construção coletiva dos Territórios.

O(a) educador(a), em seu lugar de mediador(a), mobilizará ações educativas na escala do Território (Espaço Público), contemplando temas e subtemas referentes ao **Patrimônio, Mobilidade e Paisagem** aliados aos conceitos transversais de **Cidadania e Diversidade**. Além disso, foram considerados os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**¹, na construção de caminhos sustentáveis, sob a perspectiva de um mundo mais justo, saudável e democrático.

Os elementos e dimensões elencados nas atividades propostas buscam ativar a percepção afetiva, de forma lúdica e interdisciplinar, a consciência urbana, ambiental e cidadã, apresentando alternativas flexíveis e inclusivas para que as **crianças** despertem o olhar crítico e prospectivo sobre as cidades onde vivem.

ENTÃO, VAMOS NESSA?



PRIMEIROS PASSOS

Como (se) afetar com, na e a Cidade?

A afetividade é a capacidade humana de afetar e ser afetado² pelo mundo externo e interno, por sensações agradáveis e desagradáveis³. Na cidade, a relação cotidiana entre Pessoas, Lugares e Ações despertam sentimentos que estimulam os processos de identificação e pertencimento com o território vivenciado. Portanto, as crianças tanto recebem estímulos da cidade, quanto deixam nela suas marcas, podendo interferir nos espaços de (con)vivência de forma particip(ativa). Nesse sentido, esse aprendizado precisa ser incentivado continuamente desde os primeiros anos da infância, e a escola é parte fundamental desta mobilização.

Ao mapear, as crianças falam de si. Neste contexto de confinamento da pandemia, percebemos o quão pouco elas são ouvidas e seus interesses considerados de fato. Desta maneira, esta proposta abre espaço para pensar em possibilidades outras de cartografar questionamentos e subjetividades, advindos de experiências, histórias, memórias, percepções, críticas e desejos das crianças sobre seus lugares, tonificando o protagonismo de Apreender - Afetar - Agir - Transformar as cidades onde vivem.

Na medida em que o currículo escapa para a cidade⁴, os muros - físicos e abstratos - da escola se transformam em pontes, deixando que o processo de formação integral dos sujeitos seja movido pela correlação entre as aprendizagens essenciais, a percepção de aspectos físicos, sociais, emocionais e culturais e seus espaços de vivência cotidiana, propondo meios dinâmicos para que a qualidade crítico-reflexiva das atividades pedagógicas considere as múltiplas realidades, territórios e infâncias encontradas no âmbito nacional.



Construído sob o compromisso de valorização da arquitetura e urbanismo, o conjunto de atividades configuradas como práticas pedagógicas foi estruturado em prol da construção de um aprendizado contínuo, de acordo com abordagens específicas. Nesta proposta, as crianças serão instigadas a compreender seu papel na sociedade, confirmando o posicionamento das escolas como espaços irradiadores da Transformação Social e de formação cidadã. As descobertas realizadas pelas crianças e seu registro podem fornecer subsídios importantes para elaboração e revisão de políticas públicas que valorizem a participação ativa e o protagonismo da infância nas decisões sobre a cidade.

algumas notas:

¹. Nesta proposta foram considerados os **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** <https://odsbrasil.gov.br/>

². Afetar tem mão dupla - tanto nos afetamos quanto afetamos algo. DE BERNARDI, A. M. **Educação na cidade: territorialidade e corporeidade como dimensões do processo de apropriação e usufruto cultural**. Paidéia. Ano 9, n.13, jul./dez. 2012, p. 121-138. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/1675/1054>. Acesso 23 mar. 2021.

³. SENA, C. **A escola de ensino fundamental vivida pelo aluno, revelada por seus diários**. 155f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

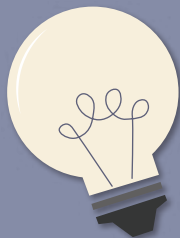
⁴. BONAFÉ, J. **Na escola, o futuro já não é o passado, ou é. Novos currículos, novos materiais**. In: ZABALA, A. et al (eds.) Didática Geral. Penso: Porto Alegre, 2006.





O MAPEAR PELAS CRIANÇAS

A CIDADE COMO UM AGENTE EDUCADOR



Crianças já são cidadãs, e não um vir-a-ser cidadã(o). Ao combinar habilidades de diferentes disciplinas e incorporar conteúdos, métodos e dispositivos da Arquitetura e Urbanismo, a escola propicia às crianças uma maneira de se comprometer com a transformação da realidade atual e futura sob a orientação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Variando a aplicação em distintas escalas e contextos, a proposta espera se adequar à realidade variada das escolas e de seus recursos materiais e potenciais pedagógicos, incluindo a criatividade docente em recriar e ressignificar os subsídios oferecidos.

Consideramos o mapear em um sentido amplo, não somente cartográfico, como uma prática pedagógica de inclusão das crianças no debate sobre os temas relacionados ao desenvolvimento sustentável dos bairros/cidades, como atores fundamentais e ativos nesse processo. O mapeamento resultará em um conjunto de levantamentos, compreensões, registros, ações e proposições que envolvem determinados espaços e relações para a construção de um projeto educativo que considera a cidade como um agente educador e transformador.

As crianças constroem suas experiências e percepções sobre o espaço urbano no cotidiano. Ao contrário do que pode parecer, elas possuem uma visão particularmente crítica em constante formação sobre os temas urbanos, os desafios do desenvolvimento dos bairros e as formas de convivência entre as pessoas. O principal objetivo desta prática pedagógica é dar voz às crianças para que possam compreender o contexto local, identificar problemas gerais e específicos, discutir coletivamente sobre ações necessárias e propor soluções para os problemas da cidade.

PROJETOS LETIVOS

O conjunto de atividades é direcionado às crianças matriculadas entre o 2º e 5º ano do ensino fundamental. Os temas propostos para cada projeto são temáticos e atribuídos aos diferentes anos letivos. Nas próximas páginas, apresentaremos as especificidades de cada projeto, com pistas de como desenvolver competências e habilidades pedagógicas e possibilidades de atividades em consonância com os temas abordados. Os nomes dos projetos buscam uma linguagem lúdica, cuja analogia simples procurar capturar o interesse das crianças. Os(As) educadores(as) têm a liberdade de ressignificar atividades, propor tempo de duração, os materiais a serem utilizados nas tarefas, bem como os temas e até mesmo reorganizar a lógica de abordagem. O importante é dar voz às crianças, prestar atenção no modo como vivenciam/interagem com a cidade e o que esperam dela.

2º ANO: OLÁ! PRAZER EM TE CONHECER! QUAL O NOSSO PAPEL NO MUNDO?

3º ANO: UMA VIAGEM PELO TEMPO! QUE TAL EMBARCAR NESSA AVENTURA?

4º ANO: BOLA DE CRISTAL: QUAL SERÁ O FUTURO DO NOSSO TERRITÓRIO?

5º ANO: FERMENTO NA MASSA: COMO CRESCE O LUGAR EM QUE VIVEMOS?





PROJETOS LETIVOS

MAPEAMENTO DAS CRIANÇAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

2
ANO



TÍTULO: OLÁ! PRAZER EM TE CONHECER! QUAL O NOSSO PAPEL NO MUNDO?

OBJETIVO: Possibilitar que as crianças reconheçam, descrevam, discutam e mapeiem as semelhanças e diferenças dos hábitos, das práticas e dos papéis sociais em diferentes contextos de convivência.

1. “QUERO TE CONHECER”:

O que faz com que as pessoas tenham diferentes modos de vida? O local onde vivemos é importante para determinar a forma como vivemos? Quais são os lugares de convivência das crianças? Onde brincam/socializam, onde gostariam de brincar/socializar? Para elas, quem são as pessoas que compõem esses cenários e o que fazem? O que gostariam de modificar nesses espaços? Nesse sentido, é interessante propor algumas atividades de reconhecimento individual e coletivo, tais como rodas de conversas, histórias, desenhos, jogos e brincadeiras para que as crianças identifiquem as semelhanças e diferenças nos diversos contextos de convivência e possam comparar modos de vida, como algo natural.

Conceito/tema/subtemas:
Residência e família/Espaço público/Paisagem /Cidadania

ODS relacionados: 3, 8, 10, 11.

Relação com a BNCC: disciplinas - Língua Portuguesa, Artes, Geografia, História.

Habilidades: (EF02LP18) (EF02LP19) (EF02LP22) (EF15AR18) (EF15AR26) (EF02GE04) (EF02GE05) (EF02HI01) (EF02HI02) (EF02HI08) (EF02HI10).



ATIVIDADES PROPOSTAS

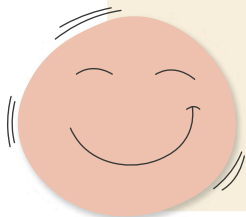
2. “QUEM SOMOS”:

Minha família, sua família: a família é o nosso primeiro contato com o outro e nossa primeira experiência social. Conhecer as nossas famílias pode ser fundamental no processo do nosso descobrimento enquanto um ser social. Monte painéis com as crianças com histórias e fotografias compiladas das famílias para que possam comparar e compreender diferentes modos de vida.

Você sabia que o(a) arquiteto(a) e urbanista utiliza o dispositivo da entrevista para saber um pouco mais sobre os desejos dos seus clientes com relação ao projeto dos edifícios e das cidades?

Jogo das características: escolha determinadas características de descrição individual ou coletiva, tais como vestimentas, tipos de alimentos consumidos, gostos musicais, danças, brincadeiras, costumes, e coloque-as dentro de uma caixa. As categorias podem ser modificadas de acordo com a pertinência. Cada grupo irá sortear uma categoria por vez. Após o sorteio, as crianças terão um tempo para discutirem e definirem o que irão representar (individual ou coletivamente) e de que forma farão (por desenho ou mímica), até que as características sejam descobertas e compreendidas pela turma.

Entrevistando moradores do bairro (o local onde vivemos): convide algumas pessoas do bairro (as crianças podem sugerir) para falarem sobre experiências na cidade, as mudanças no local onde vivem, diferentes tipos e espaços de trabalho, as profissões, as histórias da comunidade e cidadania. Se for entrevista, o roteiro pode ser organizado anteriormente pelo(a) educador(a) com participação ativa das crianças. A ideia é que a partir da experiência de trocas, as crianças anotem e discutam com a turma o que compreenderam sobre os diferentes papéis sociais, o desenvolvimento do bairro, e as mudanças no seu local de convivência.





PROJETOS LETIVOS

MAPEAMENTO DAS CRIANÇAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

“NÓS TAMBÉM SOMOS CIDADÃOS!”



3. Os resultados produzidos pelas crianças podem ser expostos. As descobertas também podem ser transformadas em peças teatrais e expostas em feiras culturais temáticas, podendo ser abertas à comunidade. As atividades que envolvem a conexão das crianças com os diferentes atores do bairro podem ser transformadas em histórias em quadrinhos, revistas, álbum de perfis dos moradores locais ou outras possibilidades de síntese do aprendizado. O importante é que as crianças consigam compreender o seu lugar no mundo, as diferenças, a cidadania, o respeito, a união, e a cidade enquanto palco da coletividade.

3 ANO



TÍTULO: UMA VIAGEM PELO TEMPO! QUE TAL EMBARCAR NESSA AVENTURA?

OBJETIVO: Explorar o aprendizado sobre culturas, identidades, patrimônios e histórias das cidades.

1. “APERTEM O CINTO: DECOLAR!”:

O tempo deixa marcas que são importantes para a compreensão de quem somos, onde estamos e para onde vamos. As nossas cidades nos contam um pouco da nossa história através de suas ruas, edifícios, marcos referenciais, contos, lendas, culturas, que formam o que chamamos de patrimônio material e imaterial. Aliás, o que significa patrimônio material e imaterial para as crianças? As cidades podem contar a história do seu povo e vice-versa? Neste projeto, as crianças podem citar, desenhar, mapear os elementos urbanos caracterizados como patrimônio segundo sua visão. Contos, teatros, exposições, trabalhos artísticos, poemas, desenhos e maquetes podem ajudar a formar a memória coletiva dos lugares.

Relação com a BNCC: disciplinas - Língua Portuguesa, Artes, História, Geografia
Habilidades: (EF03LP26) (EF15AR25) (EF03HI04) (EF03HI06) (EF03GE01).

Conceito/tema/subtemas:
Residência e família/ Espaço público/Paisagem/Patrimônio/ Cidade/Meio Ambiente

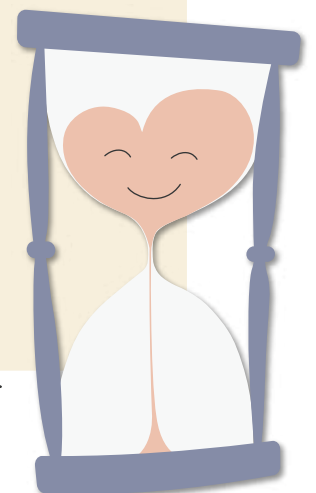
ODS relacionados: 11.

ATIVIDADES PROPOSTAS

2. “DE VOLTA AO PASSADO!”:

Os(As) educadores(as) podem organizar a sala em círculo para que as crianças possam debater e criar uma lista dos patrimônios mais significativos da cidade. Podem propor atividades de escuta e criação colaborativa para promover reflexão, registro e difusão sobre a memória coletiva e o patrimônio cultural dos municípios. Os descobrimentos podem ser organizados e expostos em cartazes, painéis, álbuns temáticos ou até mesmo em maquetes do bairro/cidade para identificar os patrimônios locais.

E SE A CIDADE FALASSE? E SE OS EDIFÍCIOS CONTASSEM UM POUCO SOBRE O TEMPO? O QUE SERÁ QUE ELES NOS DIRIAM?

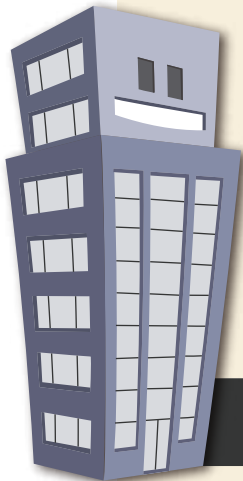




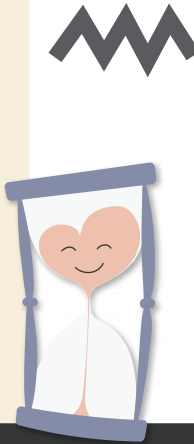
PROJETOS LETIVOS

MAPEAMENTO DAS CRIANÇAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

ATIVIDADES PROPOSTAS



Teatro da cidade: Se a cidade falasse, o que ela nos diria? Através de representações de cenas sem roteiros predeterminados, as crianças podem personificar os edifícios, lugares, cenas, agentes, situações do bairro em dinâmicas teatrais para revelar as principais relações espaciais do território. Através do diálogo entre os “personagens”, é possível identificar, entre outros aspectos, as representações associadas ao cotidiano e o modo como os moradores são afetados positivamente ou negativamente pelo território. As crianças podem elaborar o roteiro da peça a partir da atividade anterior. Outras formas de aplicação da atividade: as descobertas podem ser transformadas em histórias em quadrinhos ou até mesmo com a montagem de maquetes com os lugares e plaquinhas com as narrativas criadas.



“HISTÓRIAS DA CIDADE”

3. As crianças podem sintetizar e documentar as atividades do projeto. Uma proposta é criar uma maquete coletiva, com materiais disponíveis na escola, onde as descobertas serão representadas (os edifícios importantes, lugares significativos e outros aspectos relacionados ao patrimônio). Podem ser produzidos jornais das escolas, cartazes, painéis, murais e feiras culturais com o tema. Para atividades teatrais, a documentação pode ser feita através de gravação, fotografias e filmagens. A ideia é que as histórias do bairro/cidade sejam divulgadas entre as crianças e a comunidade escolar.

TÍTULO: BOLA DE CRISTAL: QUAL SERÁ O FUTURO DO NOSSO TERRITÓRIO?

OBJETIVO: Refletir sobre situações da realidade socioespacial em relação à sustentabilidade e propor possibilidades para implementação de ações ao alcance das crianças, comunidades e seus parceiros, visando um futuro viável para as gerações atuais e futuras.

1. “CONSULTANDO OS ORÁCULOS”:

O que faz os territórios onde habitamos menos sustentáveis? O que é feito na atualidade que prejudica as atuais gerações e as futuras? O que é feito para oferecer condições mais sustentáveis? Esta etapa pode partir destes questionamentos, levando as crianças a refletirem sobre o que lhes afeta no dia a dia e a se expressarem individualmente por meio de desenhos, recortes de revistas e fotografias sobre as situações positivas ou negativas quanto à sustentabilidade no território em que habitam ou em outras realidades.

RELAÇÃO COM A BNCC: disciplinas - Matemática, Geografia e Ciências.

Habilidades meio: (EF04MA16) (EF04MA27) / **Habilidades fim:** (EF04GE11) (EF04CI02)

4
ANO

Conceito/tema/subtemas:
Residência e família/Espaço público/Paisagem//Saneamento/Cidadania/Cidade e Meio Ambiente

ODS relacionados: 11 e 17.





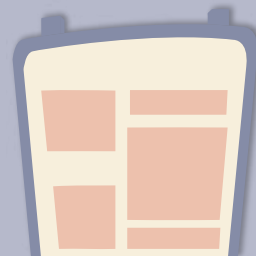
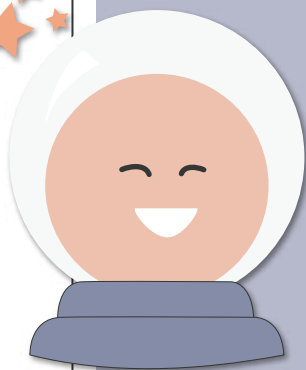
PROJETOS LETIVOS

MAPEAMENTO DAS CRIANÇAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

EXEMPLO: aspectos negativos - a poluição, a falta de água potável, as mudanças no clima, alterações na paisagem (verticalização, aterramentos, canalizações de rios); aspectos positivos - instalação de sistemas de tratamento de água e esgoto e coleta seletiva, programas de arborização urbana, etc.

As crianças podem fazer pesquisas em sites de instituições, órgãos municipais, organizações não-governamentais e demais fontes de pesquisa, que trabalhem a questão da sustentabilidade. Por exemplo: associações de catadores, oficinas de arte que empregam materiais recicláveis, secretaria de meio ambiente, consórcios para proteção de mananciais e áreas de preservação, etc.

Um painel gigante pode ser elaborado com as descobertas e exposto em uma grande parede da escola para que as crianças de outras turmas interajam e possam acrescentar suas considerações em textos e imagens. É importante construir um grande panorama de interpretações diversas.



ATIVIDADES PROPOSTAS

2. “PREDIZENDO O FUTURO A PARTIR DO PRESENTE”:

O futuro está por ser construído, mas o que acontece se nada for feito para mudar o presente insustentável? A partir dos exemplos relevantes da etapa anterior - e aprofundando a pesquisa - as crianças podem, em grupo ou individualmente, propor respostas para os problemas identificados dentro da temática abordada. As soluções propostas podem servir de subsídios para a construção de maquetes propositivas - desse modo, as crianças se tornam arquitetos do amanhã!

Depois disto, é interessante comparar os desenhos e maquetes em uma roda de conversa, com o objetivo de observar e refletir sobre a diversidade das propostas. É importante estimular a apresentação dos trabalhos coletivamente, receber críticas e sugestões. Esta etapa pode ser subsidiada não só pela pesquisa das crianças sobre soluções sustentáveis, mas também otimizada por imagens expostas de bons exemplos selecionados pelo/a educador/a.

EXEMPLO DE PROPOSTAS: estrutura para armazenar água da chuva; filtros para poluição das chaminés, composteira doméstica, automóveis elétricos. Ou seja, podem partir de ideias mais realistas ou mais futuristas.



Que tal começar o futuro hoje? Será que alguma das propostas projetadas pelas crianças têm viabilidade na escala real? Será que parceiros da escola podem colaborar com materiais ou com conhecimentos técnicos para a construção de uma solução sustentável? Por exemplo: uma composteira para os resíduos da escola, uma horta vertical que possa ser instalada no pátio da escola, um coletor de água de chuva?

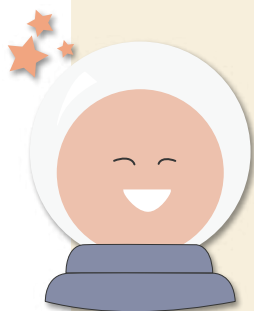




PROJETOS LETIVOS

MAPEAMENTO DAS CRIANÇAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

“FAZENDO O FUTURO HOJE”



3. O importante nesta fase é envolver as crianças no projeto detalhado das soluções propostas, engajá-las na busca de parcerias, seja com a família ou outros atores, para a construção. É importante envolvê-las na gestão e testagem do dispositivo criado de modo a relatar, por meio de tabelas e gráficos, o seu desempenho e assim perceber os efeitos de suas ações e o quanto isto afeta sua qualidade de vida hoje.

EXEMPLO: quanto de água foi recolhida, quantos pés de hortaliças se produziu na horta em seis meses, etc.

5
ANO



TÍTULO: FERMENTO NA MASSA: COMO CRESCE O LUGAR EM QUE VIVEMOS?

OBJETIVO: Identificar as causas e consequências do crescimento das cidades, bem como as diferenças e relações entre campo e cidade, avaliando como isto afeta o modo de vida das comunidades e principalmente das crianças.

1. “DESCOBRINDO OS INGREDIENTES”:

Considerando os diferentes contextos em que vivem – território rural ou urbano, cidades de distintos portes – a atividade começa com uma roda de conversa para que indiquem oralmente I) O que TEM em meu município e II) O que NÃO TEM em meu município. Pode-se comparar com outros municípios, da mesma região ou não. A ideia é reconhecer e caracterizar aspectos sociais e econômicos, de infraestrutura, de condições geográficas, agentes no território, etc. Pode ser sintetizado em palavras escritas em pequenas tarjas e fixadas em lugar visível.

RELAÇÃO COM A BNCC: disciplinas - Matemática, Ciências e Geografia.

Habilidades meio: (EF35LP20) (EF05LP23) (EF05LP24) (EF05MA24) (EF05MA25)

Habilidades fim: (EF05GE03) (EF05GE04).

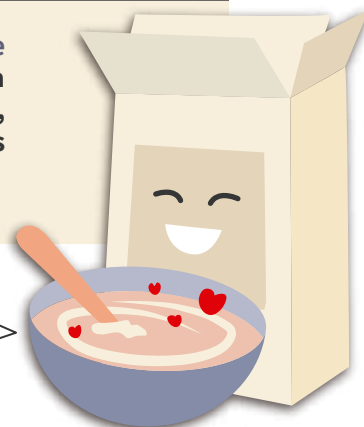
Conceito/tema/subtemas:
Espaço público/ Paisagem/
Formas e funções.

ODS relacionados: 11.
Secundários: 2, 7, 8, 9, 10, 15

ATIVIDADES PROPOSTAS

Os(As) educadores(as) podem trazer tarjetas (preenchidas e outras para preencher) e imagens que indiquem elementos como migração, êxodo rural, instalação de uma indústria ou universidade, pavimentação de vias, poder público, investidor imobiliário, novo loteamento etc., a partir dos quais as crianças possam identificar as características entregues e/ou acrescentando outras, problematizadas com mediação docente.

EXEMPLO DE FONTE: sites de órgãos municipais/estaduais e do IBGE, contato telefônico com a prefeitura, visita à biblioteca pública, pesquisa em material previamente organizado pelo(a) educador(a) como cadernos de prestação de contas do município e informações de jornais, etc.






PROJETOS LETIVOS

MAPEAMENTO DAS CRIANÇAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

ATIVIDADES PROPOSTAS




2. **“MÃO NA MASSA”**: Sob orientação do(a) educador(a), as crianças podem pesquisar informações sobre seu município em fontes diversas. Em grupos e com orientação docente, os materiais coletados podem ser agrupados por categorias e as crianças podem organizar os dados, manipulando informações na construção e comparação por meio de tabelas, gráficos com ou sem uso de tecnologias digitais, interpretando o que descobriram e sintetizando em textos as suas descobertas.

“SAÍDO DO FORNO”

3. A junção das informações e interpretações podem ser agrupadas em um Atlas da turma. Pode incluir mapas (com identificação das direções do crescimento, zonas com mais densidade construída, com menos infraestrutura) e ilustrações, configurando um produto multissemiótico, análogo aos levantamentos realizados para o planejamento urbano. Sugere-se que os grupos apresentem a versão final em aula, exercitando a capacidade de exposição mediante um roteiro. É importante que, de forma escrita ou oral, o Atlas possa refletir os efeitos do crescimento urbano sobre a vida das pessoas e das crianças, destacando o que lhes afeta.

SÍNTESE



Na consecução das propostas avulsas para cada ano escolar, seja em seu conjunto ao longo de um ano civil, bem como de vários anos, as crianças exercitam uma subversão da maneira tradicional de mapear. Neste sentido, é importante considerar o que alguns arquitetos e urbanistas vem dizendo. Josep Maria Montaner (2017)⁵ diz que mapear se presta ao registro de experiências, e por isso não é neutro, tendo a capacidade de libertar e fortalecer e, a partir da realidade, oferecer elementos para melhorá-la. Para Giancarlo Paba (2006, p. 42-43)⁶, “(...) as crianças são analistas e exploradoras sensíveis da cidade, das ruas, do espaço público. Grupos organizados de crianças e educadores(as) podem detectar, arquivar, fotografar, desenhar e, eventualmente, avaliar todos os aspectos da cidade, todos os detalhes. (...) As crianças sabem o que é bom e o que dá errado em uma rua, em um bairro, em uma cidade, em um território”. Francesco Careri (2013)⁷, recupera o legado dos situacionistas os quais marcavam nos mapas percepções do percurso urbano a partir de impulsos que instigavam afetos do pedestre, como sensações de atração e repulsa. Emerge daí uma cidade do inconsciente, passível de descobertas, em que caminhar é uma ferramenta de captação.

algumas notas:

⁵. Josep Maria Montaner: Arquiteto, historiador, e professor - Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona.

⁶. Giancarlo Paba: Professor de Planejamento urbano e Regional - Università di Firenze.

⁷. Francesco Careri: Arquiteto e professor do departamento de estudos urbanos - Università degli Studi Roma Tre.



